

NIKKI HAMBLIN

Contamos hoje a meritória história da atleta Neozelandesa, Nikki Hamblin de 28 anos, da equipa Olímpica de atletismo da Nova Zelândia. O acontecimento reporta-se aos Jogos olímpicos do Rio de Janeiro do ano passado, onde esta atleta foi distinguida com a medalha Pierre de Coubertin pelo Comité Olímpico Internacional, conseguindo assim entrar no restrito grupo de galardoados com esta medalha, que está ao alcance de todos, mas muito raramente é conquistada. Esta é atribuída apenas a participantes que demonstrem um elevado grau de desportivismo e o verdadeiro espírito olímpico, tendo somente sido concedida 17 vezes na história dos jogos olímpicos. O episódio em causa ocorreu nas meias-finais femininas de 5000 metros. Quando a prova ia nos 3000 metros a Neozelandesa Nikki Hamblin caiu depois de tropeçar, provocando ao mesmo tempo a queda da Norte-Americana Abbey D'Agostino. Esta última ajudou Nikki a levantar-se e ambas continuaram a prova. Poucos metros à frente Nikki reparou que Abbey precisava de ajuda pois seu tornozelo cedera. A neozelandesa, sem hesitar parou para ajudar a sua adversária, não conseguindo ignorar as dificuldades pelas quais passava a corredora Norte-Americana. Terminando a prova, ambas em último lugar, as corredoras abraçaram-se na meta confortando-se uma à outra. Perante o sucedido e devido ao gesto de Nikki, o juiz tomou a decisão de qualificar as duas atletas para as finais, apesar da sua qualificação à partida não o permitir.

Ao receber a medalha Pierre de Coubertin, Nikki Hamblin afirmou que *"Ganhar esta medalha é algo fabuloso... Esmagador, estou orgulhosa daquilo que fiz, e em que acredito, poder demonstrar que podemos ser competitivos, generosos e responsáveis em simultâneo"*. Acrescentando ainda: *"Todos os atletas estão aqui para competir, mas nem toda a gente consegue, mas estes casos não deixam de ser importantes também. Esta foi uma dessas provas e que se tornou num dos momentos mais importantes da minha vida"*.

Para além desta demonstração clara do verdadeiro espírito Olímpico defendido por aquele que dá o nome à medalha ganha por esta atleta, conseguimos testemunhar, neste caso, valores como a solidariedade, cooperação, altruísmo, coragem, companheirismo, compromisso, por trás de um elevadíssimo carácter. Uma vez mais fica comprovado que gestos de elevação moral como este valem vitórias e medalhas de valor inestimável, deixando a certeza de que condutas orientadas por valores éticos sobejamente conhecidos por todos, mas nem sempre praticados, trazem resultados de uma outra dimensão valorativa.

Nikki Hamblin

Proposta de questões e aspetos a explorar

- 1- Começar por recolher a opinião acerca da atitude tomada pelas atletas.
- 2- Explorar os valores do olimpismo
- 3- Abordar a medalha Pierre Coubertain e o que ela significa
- 4- Refletir acerca da decisão do apuramento das atletas apesar da sua classificação não o permitir (sobreposição ética e moral face aos regulamentos)

(para os alunos mais novos)

- 1- Iniciar a reflexão perguntando aos alunos se gostaram da atitude das atletas e se acharam bem ou mal.
- 2- Solicitar que ilustrem o acontecimento.
- 3- Explorar a dimensão da entreatajuda e da amizade, tanto no desporto como na vida.